

Intervenções Assistidas por Animais, com ênfase em cinoterapia

Autores: Gislaine da Silva Salvino¹, Cecília Maria Costa do Amaral²
Colaboradora: Sandra Mastrocinque³
^{1,2,3}Centro Universitário Barão de Mauá

¹*gislaine9305@hotmail.com*, ³*cecilia.amaral@baraodemaua.br*

Resumo

No estudo sobre Intervenções Assistidas por animais, com ênfase em cinoterapia, foi realizado levantamento bibliográfico e utilizou-se artigos de revisão sistemática do tema pesquisado. Sendo assim, os autores verificaram que embora estudos tenham demonstrado os benefícios da cinoterapia, é indispensável análise detalhada de fatores socioeconômicos, garantindo dessa forma, maior acurácia nos resultados das intervenções.

Introdução

Certamente, há uma imensa colaboração dos animais como contribuição para o desenvolvimento da civilização humana (BROOM; FRASER, 2007). Segundo evidências arqueológicas, os cães foram domesticados quando a humanidade ainda dependia da caça (SERPELL, 2016). Napierala e Uerpmann (2010) datam uma maxila canina encontrada na Caverna de Kesslerloch, na Suíça de 14.100 – 14.600 anos atrás.

Em 2021, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Pet Brasil, o país possuía 149,6 milhões de animais de estimação, valor 3,7% superior ao ano de 2020. Os cães lideraram o ranking, com 58,1 milhões de indivíduos. As aves apareceram em segundo lugar, com 41 milhões de indivíduos, os gatos, em terceiro lugar, com 27,1 milhões, seguidos pelos peixes (20,8 milhões) e pequenos répteis e mamíferos (2,5 milhões).

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1º de julho de 2021 a população brasileira atingiu 213,3 milhões de habitantes, gerando uma relação de aproximadamente um cão para cada quatro habitantes.

De acordo com a Health for Animals (2022), a União Europeia lidera o ranking mundial quanto ao número de cães e gatos, apresentando 92 milhões de cães e 113 milhões de gatos, seguida pelos Estados Unidos, China e Brasil.

A modalidade terapêutica que utiliza cães como mediadores para o tratamento de pacientes, é denominada de cinoterapia, palavra que une o

prefixo grego “cino” (cão), ao radical terapia (tratamento).

De acordo com Chelini (2016), as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) possuem três classificações: Terapia Assistida por Animais (TAA), Atividades assistidas por animais (AAA) e Educação Assistida por Animais (EAA). A TAA utiliza a interação entre o ser humano e o animal como parte do processo terapêutico, onde há necessidade de supervisão por profissionais da área da saúde, responsáveis por determinar objetivos terapêuticos e avaliar resultados. Já as AAA, buscam melhorar a qualidade de vida dos assistidos, não necessitando supervisão de profissionais da área da saúde e seus resultados não são de avaliação obrigatória. A EAA, atua com objetivo pedagógico.

Almeida *et al.* (2020) em estudo sobre o vínculo dos cães com os seres humanos, concluíram que os resultados da cinoterapia ocasionaram efeitos fisiológicos (redução da pressão arterial e da frequência cardíaca) e psicológicos (melhora da autoestima, autoconfiança e independência) nos pacientes. Os autores também discutiram alterações de caráter afetivo, emocional e até mesmo social, além da contribuição para o desenvolvimento de pessoas portadoras de deficiências.

Entretanto, Amiot *et al.* (2022) relataram que pesquisas com intervenções animais, podem não analisar fatores socioeconômicos, levando a avaliações e resultados tendenciosos. Estudos realizados no Canadá após o aumento na adoção de pets durante a pandemia, indicaram que o fator socioeconômico pode influenciar e tornar o cão um benefício ou um malefício para as pessoas. Foi descrito que durante a pandemia, em relação a população feminina, os cães foram associados a um pior bem-estar devido ao cuidado com os filhos e a casa. Os pais com três ou mais filhos, também foram prejudicados devido a necessidade de cuidado parental. Sendo assim, devido aos escassos artigos científicos encontrados atualmente na literatura, sugerem-se mais estudos visando metodologias experimentais com

avaliações socioeconômica para mais informações e considerações sobre o tema em questão. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão narrativa relacionada ao tema Intervenções Assistidas por animais, com ênfase em cinoterapia, utilizando artigos de revisão sistemática, publicados na literatura.

Materiais e Métodos

No estudo foi realizada revisão de literatura narrativa, utilizando-se pesquisa nas bases de dados: Google Scholar, PubMed, ResearchGate e Scielo, selecionando materiais publicados entre 2016 e 2022. Monografias, relatos de caso, estudos descritivos e artigos publicados em anais de eventos, foram excluídos.

Em função da necessidade de selecionar pesquisas desenvolvidas de forma criteriosa e com rigor científico, optou-se por incluir no estudo, apenas artigos científicos publicados com revisões sistemáticas do assunto, os quais apresentam rigor como característica principal. Na área da saúde, revisões sistemáticas e metanálise são os métodos mais adequados e atuais para resumir e sintetizar evidências sobre a eficácia e efeitos de intervenções (LINDE, WILLICH, 2003).

De acordo com Rother (2007), artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Resultados e Discussão

O Doutor Boris M. Levinson, diretor do Centro de Psicologia e professor de psiquiatria da Yeshiva University – EUA, foi um dos precursores dos estudos com Terapia Assistida com Animais, que na década de 60, apresentou artigo intitulado "The dog as a co-therapist" no "Annual Meeting of the American Psychological Association" - Nova York,

relatando algumas de suas experiências como médico, discutindo o papel do cão junto aos pacientes e finalizando sua discussão, com a seguinte questão: "Se os cães foram utilizados heroicamente nas atuações militares durante a II Guerra Mundial, porque não utilizá-los como auxiliares nos processos psicoterapêuticos?" (LEVINSON, 1962).

A utilização de golfinhos, cães e até de animais robóticos, foi discutida por Burton (2013), que enfatizou evidências importantes nos resultados das terapias com animais (robóticos ou não), pois geralmente trabalhos realizados nessa área, apresentavam baixa qualidade científica, tornando muito difícil a interpretação confiável dos resultados. O autor citou que muitos artigos existentes na literatura, eram apenas observacionais ou utilizavam delineamentos experimentais inadequados com relação ao número de pacientes ou grupo controle e que ensaios clínicos randomizados seriam uma alternativa, entretanto, apresentavam alto custo.

Em estudo utilizando revisão de literatura sistemática, Paloski *et al.* (2018) inicialmente encontraram 93 artigos nas bases de dados consultadas de acordo com a busca proposta, entretanto, 85 foram removidos devido a critérios de exclusão dos autores, restando apenas 08 artigos (apenas 02 artigos utilizaram ensaios clínicos randomizados) que foram selecionados na pesquisa. Com isso, os autores citaram que é imprescindível que as potencialidades e as limitações da Terapia Assistida com Animais, sejam analisadas com rigor científico, possibilitando sua utilização e regulamentação.

Uma Organização conhecida como Pet Partners utiliza cães, gatos, porquinhos-da-índia, coelhos, ratos domesticados, cavalos, jumentos, lhamas, alpacas, suínos de estimação e aves, como animais destinados a terapia, porém, não reconhece seu uso na Terapia Assistida com Animais (SQUILASSE, 2018).

Portanto, na Tabela 1 são apresentados os oito artigos encontrados na pesquisa, que utilizaram como metodologia, revisão sistemática da literatura.

Tabela 1 - Artigos encontrados na literatura entre 2016 e 2022 sobre Terapia Assistida por Animais, de acordo com os critérios definidos pelos autores.

ANO	2016
REVISTA	<i>European Journal of Integrative Medicine</i>
AUTORES	Fabrizio Bert, Maria Rosaria Gualano, Elisa Camussi, Giulio Pieve, Gianluca Voglino, Roberta Siliquini
TÍTULO	Animal assisted intervention: A systematic review of benefits and risks
OBJETIVO	Objetivou-se o estudo dos benefícios da Atividade e Terapia Assistida por Animais, assim como os seus riscos potenciais.

METODOLOGIA	A revisão foi baseada nas condições do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analysis (PRISMA). Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Scopus, PsychInfo, Ebsco Animals, PROQUEST, Web of Science, CINAHL e MEDLINE. Nessas bases de dados foram procurados artigos relacionados a atividade/terapia assistida por animais em pacientes internados. Os artigos elegíveis foram os que abordavam hospitais ou instalações de cuidado de alta duração, escritos em inglês, espanhol ou português e os que contemplavam intervenções como a Terapia Assistida por animais, Atividade assistida por animais e Intervenção assistida por animais. Não houve qualquer restrição na busca quanto a idade do paciente, afecção e tipo de animal utilizado. Todos os materiais encontrados foram incluídos, visto que os estudos clínicos randomizados controlados eram escassos e não demonstravam uma visão completa sobre o assunto. Os artigos foram excluídos segundo quatro critérios: conduzidos fora do hospital, publicados antes do ano de 2.000, realizados com animais robóticos ou, ainda, relatos de caso ou cartas ao editor. Primeiramente, os artigos foram selecionados por título e resumo. Então, a triagem foi concluída por meio de uma lista de referências. Finalmente, os pesquisadores avaliaram de maneira independente os artigos. Dos 432 artigos encontrados, foram excluídos 368 (duplicados ou irrelevantes), onde os 64 restantes após a leitura completa foram reduzidos a apenas 36.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	Concluiu-se que a TAA ou a AAA mostraram-se úteis e seguras para um amplo espectro de doenças. Os tipos de intervenção, segurança, fator econômico e as doenças, ainda possuem muitos aspectos não esclarecidos. Então, tornam-se necessários mais trabalhos científicos de qualidade, que analisem criteriosamente, riscos e benefícios em potencial.
ANO	2018
REVISTA	Revista Contextos Clínicos
AUTORES	Luis Henrique Paloski, Karina Laux Schutz, Valéria Gonzatti, Elizabeth Luz Moreira dos Santos, Irani Iracema de Lima Argimon, Tatiana Quarti Irigaray
TÍTULO	Efeitos da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática
OBJETIVO	Investigação dos efeitos da Terapia Assistida por Animais e sua influência na qualidade de vida em idosos.
METODOLOGIA	Seguindo as recomendações da Declaração de PRISMA, o estudo foi realizado a partir de uma orientação na elaboração das revisões sistemáticas. As bases de dados utilizadas foram Medline, PsycINFO, Embase e Web of Science. As buscas foram realizadas por dois pesquisadores e foram incluídos na revisão apenas os estudos que se enquadravam em todos os critérios de inclusão: artigos empíricos, envolvimento de três variáveis (TAA com uso de pets, qualidade de vida e idosos), estudos com análise de dados quantitativa e língua inglesa, portuguesa ou espanhola. O estudo apresentou como critérios de exclusão: estudos com outros animais que não fossem pets e estudos repetidos. Não foi realizado nenhum limitador referente ao ano de publicação. Foram excluídos 65 artigos, restando uma seleção de 32 artigos, dos quais 24 foram retirados porque não se referiam a pets ou eram repetidos em diferentes bases de dados.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	A Terapia Assistida por Animais proporciona uma melhora na qualidade de vida de idosos. Além disso, pode produzir efeitos positivos em habilidades sociais, humor, cognição, entre outros.
ANO	2019
REVISTA	CoDAS
AUTORES	Patrícia Pupin Mandrá; Thaís Cristina da Freiria Moretti Leticia Alves Avezum, Rita Cristina Sadako Kuroishi
TÍTULO	Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura
OBJETIVO	Verificar evidências na área da saúde sobre a aplicação da Terapia Assistida por Animais
METODOLOGIA	Foram encontradas 2059 publicações, onde 35% foram excluídas por estarem catalogadas em duas ou mais bases de dados, restando 1338 artigos, dos quais 335 não eram de acesso livre. Portanto, foram lidos os títulos e resumos de 1070 artigos, e após a leitura, 535 foram excluídos. De tal forma, foram selecionados 436 artigos e, finalmente, analisados 43 trabalhos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	Foram identificadas várias abordagens na prática da Terapia Assistida por Animais, sendo a cinoterapia a mais comum, embora, as terapias com equinos também tenham sido aplicadas. A intervenção foi capaz de gerar resultados positivos para reabilitação física, cognitiva, comunicação emocional e intervenção multimodal. Além disso, os benefícios não se limitaram a idosos, mas alcançaram pacientes de diversas faixas etárias, como crianças em idade pré-escolar e diferentes gêneros.
ANO	2019
REVISTA	<i>PLOS ONE</i>
AUTORES	Melanie G. Jones, Simon, M. Rice, Susan Cotton
TÍTULO	Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: A systematic review of canine assisted Psychotherapy
OBJETIVO	O estudo buscou identificar as características da Psicoterapia Assistida por Cães, seus impactos, sua aceitabilidade, tolerância e viabilidade para adolescentes com transtornos mentais.
METODOLOGIA	O estudo apresentou como critérios de elegibilidade: artigos com terapêutica voltada em intervenções a partir do uso de técnicas psicoterapêuticas ou teorias, guiada ou facilitada por profissionais, incluindo cães e literaturas publicadas e revisadas por pares, escritas ou traduzidas para o inglês e que relatasse resultados qualitativos ou quantitativos quanto a saúde mental. As buscas foram realizadas nas bases de dados PsycINFO, PubMed, Scopus e MEDLINE. Além disso, foi realizada uma pesquisa paralela baseada nas referências dos estudos incluídos, para adicionar quaisquer artigos não encontrados durante as buscas. Foram identificados um total de 3.985 estudos, onde após a exclusão de artigos duplicados e a adição de 3 artigos da pesquisa paralela resultaram em 3.128 estudos, dos quais ao passar por uma triagem e serem eliminados, resultaram em 88 estudos acessados e lidos em sua totalidade. Do restante, foram excluídos outros 81 artigos e assim, totalizando 7 estudos foram incluídos e analisados.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	As evidências sugerem que a cinoterapia pode ajudar no tratamento de distúrbios mentais, melhorando sua eficácia em adolescentes, a partir da redução dos sintomas primários, incluindo estresse pós-traumático, internalizando sintomas e a severidade de sérios distúrbios psiquiátricos. Além do mais, pode ajudar na qualidade e melhoria de processos terapêuticos, como maior participação e permanência, socialização positiva e sentimentos de conexão. Entretanto, ainda são necessários novos estudos para estabelecer quais os componentes chave da cinoterapia são os mais eficazes. Portanto, o estudo visou a descrição da interação entre os cães, profissionais e participantes, além de providenciar recomendações de protocolos de intervenção teoricamente fundamentados, padronizados que futuramente podem servir de suporte para testes de eficácia e eficiência por ensaio controlado randomizado.
ANO	2019
REVISTA	<i>BMC Psychiatry</i>
AUTORES	Blanka Klimova, Josef Toman e Kamil Kuca
TÍTULO	Effectiveness of the dog therapy for patients with dementia - a systematic review
OBJETIVO	O estudo objetivou uma revisão sistemática de estudos controle, estudos observacionais ou experimentais com o objetivo investigativo da eficácia da Terapia Assistida por Animais em pessoas com transtornos neurocognitivos, observando se é possível reduzir os sintomas cognitivos e comportamentais desses pacientes.
METODOLOGIA	Os autores utilizaram as bases de dados Web of Science, Scopus e PubMed. Os artigos possuíam critérios como: publicação entre 1 de janeiro de 2016 a 31 de agosto de 2018, escritos em língua inglesa e no assunto, incluindo pacientes com demência, abrangendo terapia com cães, estudos controlados, estudos experimentais/transversais, relatos de caso ou estudos observacionais e com finalidade focada na redução dos sintomas da demência. Portanto, foram identificados na pesquisa 107 estudos, dos quais foram removidos 53 devido conteúdo irrelevante do resumo e 22 devido a artigos duplicados. Depois, realizada outra triagem, e outros 13 artigos, removidos. Os 21 estudos restantes foram analisados em sua totalidade, onde 6 foram excluídos pois compreenderam estudos descritivos, 1 foi excluído pois envolvia estudos comportamentais, 5 foram excluídos porque eram estudos de revisão, além de 2 que não focavam pacientes com demência e mais 1 estudo excluído pois não compreendia ao período selecionado.

	Foi realizada uma pesquisa retroativa, adicionando-se mais 2 estudos, resultando assim, um total de 6 artigos inclusos avaliados e analisados.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	Portanto, foi concluído que a TAA pode atuar como um tratamento complementar efetivo (principalmente em sintomas comportamentais e psicológicos) para pacientes com diferentes graus de demência, entretanto, ainda são necessários mais estudos científicos e que analisem as funções cognitivas de pessoas com demência.
ANO	2020
REVISTA	Psicologia.pt
AUTORES	Janaina Rodrigues Almeida, Carlos Eduardo Dias de Oliveira Paz, Maria Rosa de Oliveira
TÍTULO	Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática
OBJETIVO	O trabalho objetivou a análise dos benefícios científicos entre a interação homem e animal (cão), além das possibilidades terapêuticas oferecidas pela cinoterapia.
METODOLOGIA	Foram selecionados artigos, TCCs, dissertações, teses e livros. As bases de dados utilizadas para seleção foram (em português): BvS, Periódicos CAPES e google acadêmico, e biblioteca pública e particular, com as palavras-chave Terapia assistida por cães; Intervenção assistida por animais; Vínculo de interação humana e animal; Cinoterapia. A inclusão dos artigos foi baseada em aspectos convergentes e divergentes, pelo carregamento dos artigos lidos e fichados seguindo o método hipotético dedutivo de Lakatos; Marconi (2005), o que permitiu a separação dos artigos lidos em suas essências e hipotetizados. Os trabalhos escolhidos foram referentes ao período de 2006 à 2018, em que a primeira etapa de seleção baseava-se na leitura de títulos, a segunda na leitura do resumo e a última a leitura na íntegra. No final, resultaram 2 artigos obtidos da base de dados BVS e 6 artigos do Google acadêmico, totalizando 8 artigos estudados.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	A cinoterapia vem sendo utilizada como um meio de intervenção no desenvolvimento de crianças, jovens e idosos, fazendo o uso dos cães como mediadores e facilitadores da terapêutica. O cão pode atuar como coterapeuta, conseguindo compensar déficits estruturais, além de também servir de ligação entre o terapeuta e o paciente. O vínculo proporcionado na cinoterapia pode ser transferido para outras áreas, sendo possível promover interesse, motivação e aprendizagem. Ademais, é importante ressaltar a colaboração para a autoestima e confiança dos pacientes, ajudando também na independência de pessoas com necessidades especiais. Apesar de ser uma área escassa em pesquisas científicas, há comprovação científica dos benefícios da cinoterapia.
ANO	2021
REVISTA	Revista Acadêmica Ciência Animal
AUTORES	Maria Cecília Pianaro Mores, Ana Carolina Rizzon Cintra, Carolina Zaghi Cavalcante, Cristina Santos Sotomaior, Ana Lúcia Lacerda Michelotto
TÍTULO	Há critérios para a inclusão de cães de Intervenções Assistidas por Animais em ambiente universitário?
OBJETIVO	No presente trabalho objetivou-se descobrir se existem critérios para utilização de cães aplicando a IAA em ambientes universitários/escolares.
METODOLOGIA	Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO. A seleção de elegibilidade foi baseada em: artigos publicados de 2010 a julho de 2020 utilizando cães em ambiente escolar ou universitário, os quais descreviam as características e manejo animais nas sessões de IAA; publicados em inglês ou em português; que realizassem atividades assistidas por animais (AAA). Os critérios de exclusão foram os artigos publicados antes de 2010, que realizaram IAA em ambiente hospitalar, casas-lares e casas de idosos; que utilizaram outras espécies de animais; revisões de literatura; dissertações de mestrado; teses de doutorado; que não incluíram nenhuma informação sobre os animais inseridos na IAA. Então, a partir dessa seleção de artigos foram formuladas dúvidas quanto aos aspectos da IAA praticada no ambiente escolar ou universitário e até mesmo sobre o bem-estar dos cães. Foram identificados 202 artigos, dos quais apenas 19 restaram após seleção das referências, para posteriormente obter a análise completa desses artigos e incluir um total de 9 estudos na síntese qualitativa. Os critérios de seleção eram baseados em: tempo de interação, número de animais, raças, comportamento animal, exame veterinário, idade e bem-estar dos cães.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	Foi possível concluir que os autores utilizaram critérios para inclusão dos cães na IAA em universidades e escolas, entretanto, não apresentaram consenso em certos aspectos para a inclusão dos cães nesse ambiente. Portanto, são necessários mais estudos para melhor avaliar as questões da IAA, e principalmente a relação com o bem-estar dos cães.
ANO	2022
REVISTA	<i>Research, Society and Development,</i>
AUTORES	Simone Maria de Araújo Martins, Marilene Lopes de Jesus, Aliana Amandula Santos, Liliane Dutra de Amorim, Ana Cláudia Agra Vieira, Kennya Nunes Araujo, Beatriz de Queiroz Rosa dos Santos, Josele da Rocha Schröder, Eduardo da Silva, Claudemir Santos de Jesus
TÍTULO	As produções das atividades assistidas por animais como terapia alternativa em pacientes oncológicos
OBJETIVO	Análise de produções que evidenciam os efeitos benéficos alcançados pelas atividades assistidas por animais como uma terapia alternativa para pacientes oncológicos no ambiente hospitalar brasileiro.
METODOLOGIA	Foram critérios de exclusão para os artigos durante a pesquisa: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, artigos em outros idiomas, não relatados no período de 2016 a 2021. Foram identificados 10.484 artigos (nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS, BDNF, MEDLINE e Google Scholar), dos quais após análises por título e resumo foram excluídos 7.399 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde e 2.796 artigos do Google Scholar, resultando em 10.160 artigos excluídos. Posteriormente, após uma elegibilidade, os artigos foram selecionados para leitura na íntegra, obtendo um total de 324 artigos, dos quais foram incluídos no estudo apenas 17.
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	A Terapia Assistida por Animais é um assunto atual e de extrema importância, não tratando-se de uma cura para as doenças, mas como uma ferramenta complementar no tratamento de pacientes hospitalizados. No paciente oncológico principalmente, é notória uma melhoria na qualidade de vida e resultados positivos, onde o cão ajuda na recuperação da autoestima e alegria do paciente, além da própria confiança, auxiliando também em maior aceitação dos profissionais necessários para o tratamento. A partir da distração da sensação dolorosa devido ao tempo de interação com o cão, é proporcionado um vínculo entre o especialista e o paciente. Entretanto, ainda são necessários mais estudos relacionados ao tema, juntamente com outros métodos de pesquisa e avaliações.

Conclusão

Portanto, pode-se concluir que a interação estabelecida entre cães e humanos durante milênios perpetua-se até os dias atuais, e essa aliança gera inúmeros benefícios psicológicos, sociais, cognitivos e comunicativos aos assistidos. É importante enfatizar a importância dos animais de estimação como mediadores na melhoria da qualidade de vida dos seres humanos, principalmente em pessoas com deficiência, transtornos neurocognitivos, necessidades especiais e até em pacientes hospitalizados. Os estudos sugerem que a Terapia Assistida por Animais, principalmente a cinoterapia, é benéfica em diversas áreas, como no desenvolvimento emocional, social, educacional e cognitivo de crianças com autismo, na melhora da qualidade de vida de idosos e no tratamento de distúrbios mentais em adolescentes. Entretanto, embora os estudos tenham demonstrado os benefícios da cinoterapia, é indispensável a busca pela realização de mais estudos científicos que

explorem inclusive, fatores socioeconômicos, garantindo dessa forma uma maior acurácia nos resultados das intervenções.

Referências

- ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, Carlos Eduardo Dias de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Rosa de. CINOTERAPIA: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos**. 2020. [Acesso em 08.03.2023] Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf>. ISSN 1646-6977.
- AMIOT, Catherine E.; GAGNÉ, Christophe; BASTIAN, Brock. Pet ownership and psychological well-being during the COVID-19 pandemic. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, 12 abr. 2022. Springer Science and Business

Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-022-10019-z>.

BERT, Fabrizio; GUALANO, Maria Rosaria; CAMUSSI, Elisa; PIEVE, Giulio; VOGLINO, Gianluca; SILIQUINI, Roberta. Animal assisted intervention: a systematic review of benefits and risks. **European Journal Of Integrative Medicine**, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 695-706, out. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eujim.2016.05.005>.

BROOM; Fraser. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Cambridge: Manole, 2007.

BURTON, Adrian. Dolphins, dogs, and robot seals for the treatment of neurological disease. **The Lancet Neurology**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 851-852, set. 2013. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1474-4422\(13\)70206-0](http://dx.doi.org/10.1016/s1474-4422(13)70206-0).

CENSO Pet IPB – Instituto PET Brasil. Com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. 2022. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CHELINI, Marie Odile Monier. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016.

Global State of Pet Care: global state of pet care stats, facts and trends. Global State of Pet Care Stats, Facts and Trends. 2022. Disponível em: <https://www.healthforanimals.org/wp-content/uploads/2022/07/Global-State-of-Pet-Care.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31461-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2021>. Acesso em: 18 mar. 2023.

JONES, Melanie G.; RICE, Simon M.; COTTON, Susan M. Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: a systematic review of canine assisted psychotherapy. **Plos One**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-27, 17 jan. 2019. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0210761>.

KLIMOVA, Blanka; TOMAN, Josef; KUCA, Kamil. Effectiveness of the dog therapy for patients with dementia - a systematic review. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-7, 6 set. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-019-2245-x>.

LEVINSON, Boris M. The dog as a "co-therapist". **Mental Hygiene**, Nova York, p. 59-65, ago. 1962.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROISHI, Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Codas**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-782/20182018243>.

MARTINS, Simone Maria de Araújo; JESUS, Marilene Lopes de; SANTOS, Aliana Amandula; AMORIM, Liliâne Dutra de; VIEIRA, Ana Cláudia Agra; ARAUJO, Kenya Nunes; SANTOS, Beatriz de Queiroz Rosa dos; SCHRÄDER, Josele da Rocha; SILVA, Eduardo da; JESUS, Claudemir Santos de. As produções das atividades assistidas por animais como terapia alternativa em pacientes oncológicos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 13, p. 1-9, 28 set. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35030>.

MORES, Maria Cecília Pianaro; CINTRA, Ana Carolina Rizzon; CAVALCANTE, Carolina Zaghi; SOTOMAIOR, Cristina Santos; MICHELOTTO, Ana Lúcia Lacerda. Há critérios para a inclusão de cães de Intervenções Assistidas por Animais em ambiente universitário? **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S.L.], v. 19, p. 1-7, 29 abr. 2021. Pontificia Universidade Católica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/acad.2021.19101>.

NAPIERALA, Hannes; UERPMANN, Hans-Peter. A 'new' palaeolithic dog from central Europe. **International Journal Of Osteoarchaeology**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 127-137, 19 jul. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/oa.1182>.

PALOSKI, Luis Henrique; SCHUTZ, Karina Laux; GONZATTI, Valéria; SANTOS, Elizabeth Luz Moreira dos; ARGIMON, Irani Iracema de Lima; IRIGARAY, Tatiana Quarti. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 175-183, 9 ago. 2018. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.112.03>.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-2, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>.

SERPELL, James. **The Domestic Dog**: its evolution, behavior and interactions with people. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE JUNIOR, F. T.;
Intervenções assistidas por animais:
considerações gerais / Animal-assisted
interventions: general considerations / Revista de
Educação Continuada em Medicina Veterinária e
Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing
Education in Animal Science of CRMV-SP. São
Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária,
v. 16, n. 2, p. 30-35, 2018.